



W-7
CRÓNICA
Desportiva

MÁRIO DE AGUIAR
apresenta

CRÓNICA DESPORTIVA

N.º 7 — 26-V-1957

Director e Editor: VASCO
SANTOS

Redacção e Administra-
ção: Rua Saraiva de Car-
valho, 207 — Telefones:
66 86 39 e 66 86 84 —
Propriedade de AGUIR &
DIAS, LDA. — Distribui-
ção da AGENCIA POR-
TUGUESA DE REVISTAS
— Composto e impresso
nas oficinas da E. N. P.
(Anuário Comercial de
Portugal)

Todos os Domingos



ONDE
está a
VARA?

Curioso efeito de óptica devido ao ângulo inabitual em que foi focado este salto.

Trafa-se de uma tentativa de «record» realizada em Los Angeles, pelo norte-americano Bob Gutowski, segundo classificado nos Jogos Olímpicos.

Onde está a vara? A esquerda; simplesmente, o ângulo de onde foi tirada a fotografia deu-lhe uma deformação que mais a faz parecer um tubo ou uma chaminé de fábrica, que engrossa à medida que de nós se aproxima.

O problema da "capitania" das seleções nacionais

O problema da atribuição do cargo de «capitão» da selecção nacional de futebol não criava complicações desde que Manuel Passos figurava na equipa. Elemento de personalidade vencedora, o mais veterano da turma, a missão estava bem entregue, sem discussão. Uma vez que não se pode mais contar com o seu concurso, houve de escolher outro elemento. E a preferência do seleccionador recaiu em Pedroto. Causou surpresa, inclusive ao próprio atleta. Pensava-se que fosse Virgílio, o jogador com mais internacionalizações, ou Cabrita, o mais antigo, em presença na selecção e idade, e já «capitão» da «B».

Mas, enfim, o seleccionador tem o seu critério, a todos os títulos respeitável, ele é o responsável e a honorabilidade de Pedroto está acima de qualquer reparo. Só não concordamos que tivesse pesado no ânimo do seleccionador o facto de Virgílio ter sido já uma vez destituído do cargo de «capitão» do F. C. Porto. O que lá vai, lá vai, e o próprio clube, depois disso já lhe tem confiado a «capitania» do grupo «alvi-azul», alternando com Hernâni — que também jogou... e não a Pedroto. Enfim, critérios...

Já não é a primeira vez que o problema da «capitania» da selecção é debatido na Imprensa. Há anos causou também surpresa (mais do que agora) a escolha de Serafim Baptista... que era pouco mais de um estreante.

Sem desprezo pelas prerrogativas do seleccionador nacional, julgamos que o assunto devia ser revisito e tomar-se uma directriz, de modo que de futuro não subsistissem mais dúvidas nem melindre por parte dos jogadores, que, no íntimo se julgam com jus a essa honra. Porque é uma verdadeira honra ser-se «capitão» de uma selecção nacional, isto é, o mais representativo atleta do núcleo em questão.

E quais deverão ser os factores determinantes dessa eleição?

As qualidades morais? De educação? Sem dúvida que todo isso é preciso. Mas torna-se ingrato avaliá-las. Parta-se do princípio que todos os jogadores que representam o País possuem as qualidades de carácter e educação que os tornem dignos disso.

Em desporto, abstraindo esses factores de valorização do atleta, que não se podem pesar numa balança nem medir com um metro, deve predominar a valia técnica. E essa é ditada, em matéria de representações nacionais, pelo número de «internacionalizações».

Por exemplo. Numa equipa nacional onde jogue José Travaços esse será o atleta mais representativo de Portugal, pois, mesmo abstraindo a sua qualidade de antigo componente da selecção do Resto da Europa, ele foi, até aqui, o futebolista luso que mais vezes teve a honra de representar a sua pátria.

Podem aduzir-se outros factores determinantes da escolha do «capitão» (de ordem tática, por exemplo...) mas afi-

(Continua na página 31)

Os "capitães" da selecção nacional



Passos (16)



J. Vieira (15)



F. Ferreira (12)



A. Cardoso (10)



G. Teixeira (9)



Augusto Silva (8)



Mourão (2)



A. Sousa (2)



Angelo (2)



Waldemar (2)



Travaços (2)



A. Rio (1)



G. Pinto (1)



A. Roquete (1)



C. Oliveira (1)



Peyroteo (1)



Serra e Moura (1)



J. Santos (1)



Barrosa (1)



Figueiredo (1)



Baptista (1)



Serafim (1)



V. Gonçalves (1)



Pedroto (1)



«PENALTY» A QUANTO OBRIGAS...

Sempre, ou quase sempre, que um árbitro resolve castigar uma equipa com um «penalty», há «fita...». Esta foto representa uma cena pitoresca, recentemente passada em Itália, quando da marcação de uma grande penalidade, contra a equipa do Lazio de Roma e a favor do Juventus de Turim. Repare-se nas atitudes de cada um dos jogadores e suponham-se os pensamentos e diálogos seguintes:

- da extrema esquerda, de braços cruzados:
 - Se já se viu uma coisa destas!
- Boniperti, de camisola às riscas:
 - Eh! Pá! Não maces mais o homem!
- que está por detrás do árbitro:
 - Ó sr. árbitro, eu juro-lhe que não fiz falta!
- árbitro:
 - Silêncio! Quem manda sou eu!
 - guarda-redes:
 - O «sor» árbitro, olhe que um «penalty» destes brada aos céus!
 - da extrema-direita, olhando a marca do «penalty»:
 - Venha mas é a bolinha para aqui e deixem-se de fitas.



JOÃO DE SOUSA — o luso-americano que venceu a Inglaterra

No campeonato do Mundo de Futebol, realizado no Brasil em 1950, num encontro disputado em Belo Horizonte, entre os Estados Unidos e a Inglaterra, esta foi batida por 1-0 derrota que levou clamores em todo o mundo desportivo.

Na base dessa vitória memorável esteve o luso-americano, John (João) de Sousa, um veterano rijo como o aço, combativo como é próprio da sua ascendência, e que vemos aqui levado em ombros

JOSELITO visitou o Oriental

Joselito, o «niño-prodígio» da voz de ouro, que encantou o público de Lisboa, visitou o Oriental. Porquê? simplesmente por isto: é da mesma terra de que o treinador orientalista, Lorenzo Ansina, e foi este que o induziu a visitar o seu clube. O pequeno cantor gostou. Esteve na sala da Direcção a observar os galhardetes trazidos de Espanha (um da sua terra, Levante), cantou para um público entusiasta como raramente poderá encontrar, e trouxe de lá uma bola de futebol, novinha em folha — que na sua idade também lhe deve saber bem dar uns chutos, nos intervalos dos seus estudos e exhibições...

O filho de Espírito Santo prefere ser «às do pedal»...

Guilherme Espírito Santo, o famoso «internacional» de futebol e de atletismo, tem um filho — o Luís Manuel — que tem agora 10 anos de idade. Embora gostando de «ver bola», o pequeno Espírito Santo parece não denotar grande inclinação para o desporto que celebrizou o seu progenitor. Do que gosta sim, é de andar de bicicleta — dar aos pedais, com toda a força, guinar o guiador nas curvas, sentir-se senhor da estrada...

Quem sabe, se o Luís Manuel Espírito Santo não degenerará — em lugar de sair grande futebolista como o pai, se tornará um «às do pedal» como o Nicolau ou Alves Barbosa...

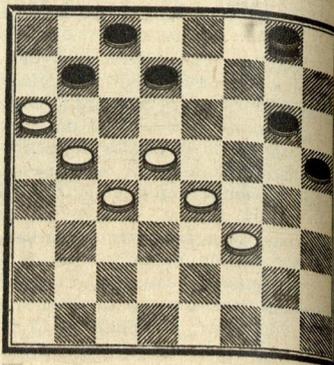




TIMONEDA

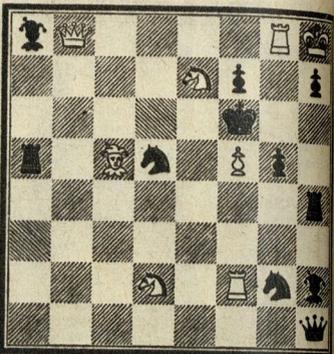
PALAVRAS CRUZADAS

★	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											



Xadrez

A. R. GOODERSON
(INGLATERRA)



HORIZONTAIS: — 1. Clube da III Divisão nacional de futebol. 2 — Decreto pontifício. 3 — Jogador do Real Madrid. 4 Famoso clube inglês. 5 — Género de leguminosas medicinais; modalidade desportiva. 6—Composições poéticas; «stic» (hóquei). 7 Jogador do Belenenses; retubar. 8 — Onde se efectuavam os antigos Jogos Olímpicos. 9 — Nome de letra. 10 — Triturador. 11 — Relativo à osmose.

VERTICAIS: — 1 — Tremor do mar. 2 — Alqueive. 3 — Famoso teórico de finais de xadrez. 4 — Relativo ao isomerismo. 5 — Baía pequena, vantagens. 6 — Zumbik; caminhareme. 7 — Pron. pess. pl.; prefixo designa ar. 8 — Pequenas salas. 9 Rio do Egipto. 10 — Medida de superfície. 11 — Antigo «internacional» do Estoril.

CAMPEÕES DE CULTURA FÍSICA

O adónis que apresentamos na capa é considerado nem mais nem mais que Mr. Universo. Trata-se de Jack Delinger, de 29 anos, natural de Ohakland, Califórnia, e foi escolhido entre muitos atletas, de vários países, como o mais perfeito homem, na Associação Nacional de Amadores de Cultura Corporal da América.

Também nós, num meio muito mais restrito, claro, fizemos já um concurso deste género há bem pouco tempo, promovido pelo Instituto de Cultura Física Portuguesa.

O vencedor foi o jovem Artur dos Santos (filho do conhecido proprietário do restaurante «Oh! Lacerda»), aplicado praticante de culturismo, e que conta apenas 20 anos. No Liceu Francês praticou também voleibol, futebol e natação, e no clube do bairro onde reside (o «Laranjeiras») jogou também basquetebol. Chegou a ir treinar ao Belenenses, pretende apenas ser amador, não seguiu a carreira — para o que não lhe faltava pelo menos impenhência física...

É muito possível que Artur dos Santos passe a dedicar-se, com espírito de competição propriamente dito à modalidade de Pesos e Halteres. Todavia, sabemos que está na perspectiva de seguir para os Estados Unidos, a fim de cursar uma universidade — o que, sob o ponto de vista desportivo, pelo menos, decerto lhe traria grandes vantagens, dado o desenvolvimento do desporto universitário norte-americano.

E se assim for quem sabe se «Mr. Universo» e o «Sr. Português» (o título é atribuído por nós...) não virão a encontrar-se para lá do Atlântico, trocando um vigoroso aperto de mão, capaz de nos deixar, a qualquer de nós, as mãos a arder...



EM CIMA: A jovem cantora Billie Au Lhony ao entregar a Mr. Universo o trofeu que este conquistou, graças à sua impressionante plástica, parece querer certificar-se da rizeja dos músculos do formidável atleta.

A DIREITA: Artur dos Santos (descontraído...) recebe as felicitações do seu professor e promotor do concurso, Frago Fernandes.

ROGÉRIO CONTREIRAS

recorda o golo que mais lhe custou sofrer

A princípio chamavam-lhe simplesmente Rogério. Mas como havia outro Rogério na equipa — o Lantres de Carvalho, e como isso se prestasse a confusão, sobretudo nos relatos radiofónicos, apesar de um ser extremo e outro guard-redes, foi fazendo carreira a designação do apelido, aliás pouco vulgar no meio futebolístico: Contreiras. Quando surgiu na 1.ª categoria do Benfica provocou sensação nas suas estradas. Tornou-se imediatamente simpático às hostes benfiquistas, que lhe perdoava um ou outro «frango», como estão sujeitos todos os guarda-redes, por melhores que sejam. Mas uma vez...

— Disputava-se um jogo Benfica-Sporting de abertura de época — o torneio da «Taça de Honra» da A. F. L.

— Nós dominávamos e merecíamos já estar a vencer não sei por quantas bolas — conta Rogério Contreiras. Em dada altura, (quase no final do jogo), o Veríssimo, de fora da grande área, atirou à baliza, mas como a bola ia para fora, não me incomodei. «Ainda ouvi um grito do meu colega Fernandes: «Eh! Pá! Tem cuidado!...»

«O Jesus Correia surgiu, não sei como, no encaicho da bola, e atirou a um canto. Desviei a bola com a mão direita contra a trave, e com a mão esquerda tentei segurá-la. A mão direita não fez resistência e, assim, com o esférico a escorregar-me da outra mão, não fiz mais do que empurrá-lo com a direita — um palmo apenas, além do risco, mas o bastante para o árbitro, bem colocado, assinalar golo!

«Fiquei estarrecido com o meu azar. Eu que, segundo disse depois a crítica, estava a ser o melhor da equipa.

«Também, reconhecendo o nosso azar, a Direcção conferiu à mesma o prémio de empate a todos.

A terminar esta curta evocação, Rogério Contreiras, disse-nos que a sua passagem pelo Benfica, embora tendo tido muitas alegrias, não foi

bafejada pela sorte. Tanto o gosto fazia em disputar a final da «Taça Latina», e, no entanto, por estar magoado, embora se tivesse equipadado, teve de ficar a «sofrer» por fora. O regozijo final compensou-o desse mau bocadinho. Não fora ele um dos jogadores que mais contribuíram para o Benfica alcançar o direito de ir à Taça Latina?!



FAZ AGORA 20 ANOS...

MANUEL DIAS

correu a Maratona de Londres perseguido pelo espectro de Francisco Lázaro —relata o seu companheiro, o jornalista Raul de Oliveira

J A decorreram vinte anos sobre um dos maiores feitos do atletismo português. Foi em 29 de Maio de 1937 que Manuel Dias se deslocou a Londres, afim de disputar a «Maratona da Coroação». Acompanhou-o Raul de Oliveira, director de «Os Sports», jornal que organizara uma série de provas de 15, 20 e 35 quilómetros, denominadas «pequenas maratonas» custeou as despesas de deslocação de Manuel Dias, que fora o melhor, no conjunto de provas efectuadas.

Recordando a célebre jornada, ouvimos o companheiro de Manuel Dias nessa viagem.

Raul de Oliveira começou por nos contar: — A partida foi dada no jardim do Palácio de Windsor e a chegada no Estádio de Witley City. Estava um calor medonho, anormal para a capital britânica...

«O Manuel iniciou a prova em andamento endiabrado e começou a galgar quilómetros e... a bater recordes. Os «tempos» das 5, 10 e 15 milhas foram pulverizados e, em dado momento, Manuel Dias marchava, destacado à frente. O esforço fora porém demasiado e, a certa altura, o português abrandou. Então, o adversário que iria ser o vencedor — o inglês Norris — aproveitou a oportunidade que se lhe oferecia.

Depois de ligeira pausa, em que recordou esses momentos de emoção, Raul de Oliveira prosseguiu:

— Foi dramático!... Manuel Dias, a quem um amigo, na hora da partida, não deixara de recordar a tragédia de Francisco Lázaro, em Estocolmo viu-se perante o mesmo drama... Apavorou-se, querendo desistir.

O público, por seu turno, que, ao longo do percurso, ia sendo informado do decorrer da prova e que já chamava ao português o «corredor fantasma» viveu então a odisseia do atleta, sentindo que alguma coisa de anormal acontecera.



Reprodução de umas imagens do filme da maratona.



Raul de Oliveira

Pisa e a filha de Matateu nasceram quando os pais jogavam futebol



Francisco Pisa, antigo «internacional» argentino e, à frente, os dois filhos que foram também jogadores de futebol. A apontar a galeria foto-desportiva está Anselmo Pisa, actual treinador-adjunto do Sporting e técnico da selecção das Forças Aéreas Portuguesas.

grado treinador argentino, nasceu numa tarde em que o pai — o «internacional» Francisco Pisa — jogava um desafio de futebol pelo seu clube, o Lanus.

No nosso futebol também temos um caso destes. A filha de Matateu nasceu quando o pai disputava nada menos que um desafio internacional — o III Portugal-Argentina, em 23 de Novembro de 1954, precisamente.

Portugal perdeu e, por isso, o único jogador a receber parabens foi Matateu — pelo nascimento da filha evidentemente...

Alguns dias depois o nosso prezado colega «Record» inseria uma foto de «Matateu» com a filha ao colo e a legenda que, possivelmente, deu origem ao nome da pequenita:

«Eis Sebastião Lucas, o terrível Matateu, terror dos guarda-redes transformado em carinhoso papá. A né-né veio ao mundo quando o seu progenitor corria atrás da bola no estádio nacional no jogo contra a Argentina. Não está ainda baptizada e parece que o nome ainda não foi escolhido. Sem quereremos arvorarmos-nos em padrinhos, que tal o nome de Argentina?»

De facto, algum tempo depois, a encantadora moreninha foi baptizada com o nome de Argentina — nome que lhe recordará pelo tempo fora a particularidade de ter nascido no momento em que o pai jogava com os argentinos.

O baptizado da pequenina Argentina, filha de «Matateu».



A coincidência não é vulgar e não deixa de ser curiosa. Um jogador vai para um desafio de futebol — e quando acaba de jogar recebe os parabens porque entretanto se tomara papá...

Anselmo Pisa, o «internacional» Francisco Pisa — jogava um desafio de futebol pelo seu clube, o Lanus.



Sabe que equipa é esta?

Eis uma grande equipa portuguesa, do melhor que temos reunido! Da esquerda para a direita reconhecem-se, de pé, Azevedo, Caspar Pinto, João Cruz, Valadas, Mourão, Calvão, Carlos Pereira, «Pinga», Albino de Sousa, Amaro, Soeiro, Simões e Espírito Santo. Ora bem: que fez de notável esta equipa em 9 de Janeiro de 1938? Em que campo? Como alinhou? Quem marcou os nossos quatro golos? Respostas na secção «Soluções dos passatempos deste número».

Esta semana fazem anos...

Esta semana, que saibamos, não há futebolistas de primeiro plano a festejar o seu aniversário natalício. Nem por isso deixarão de ser mais calorosos os nossos parabens àqueles que estão inscritos na nossa agenda e que são:

Hoje, domingo: — Jorge Nicolau, defesa do Sporting da Covilhã, que completa 37 anos — uma bonita idade para um jogador de futebol. Nasceu em Inhaça, Lourenço Marques em 20 de Maio de 1920 e está nos «Leões da Serra» desde 1952-53.

Na terça-feira, faz 21 anos o Joaquim Ventura da Silva do Sporting. Não sabe quem é, prezado leitor? Trata-se do «Quim», que veio do «Olivais» na época passada. Nasceu em Lisboa em 28 Maio de 1936 e começou nos juniores do S. L. Olivais.

Na quarta-feira fazem anos o seu homónimo — Joaquim José Beja Sancho Barreira, conhecido entre os amigos por «Quim Zé». Festeja o 22.º aniversário.

Por último temos o único titular da I Divisão desta série: Joaquim Domingos Soares, «pau para toda a obra» no Vitória de Setúbal, que comemora o 35.º aniversário no próximo sábado. A sua primeira ficha federativa data da época de 1941-42 e até 1951-52 só representou o clube da sua terra. Desde os trinta anos que esteve no Vitória de Setúbal — e, ao que parece, está ali para lavar e durar...



NUNO um jovem que tem sido tratado como jogador refugio!



Nuno — ainda júnior do Belenenses

resolução a tomar quanto ao atleta, ignorando talvez que ele com 21 anos era já pai e precisava de tomar um rumo firme na vida. Não queriam o jogador (o Oriental parece que se desinteressou dele, ficando a título definitivo com Carmo Duarte), mas também não lhe era permitido ir para o clube que o pretendia e que era... o Sporting. E este clube também não esteve para «abrir os cordões à bolsa» para recrutar um jogador que outro «grande» não queria.

Nuno ofereceu então 6 contos ao Belenenses pela sua própria carta de desobrigação, confiado

O caso de Nuno, actualmente qualificado pelo Desportivo de Chaves é mais um libelo contra a organização do nosso futebol, a chamar há muito pelo Estatuto redentor.

Começou nos infantis do Oriental. Depois, como o clube de Marvila precisasse de um guarda-redes, não esteve com mais aquelas. Trocou Nuno por Carmo Duarte, do Belenenses acordando os dois clubes em não ceder a outrem qualquer destes jogadores sem acordo das duas Direcções.

Nuno garante-nos que foi alheio ao «negócio»! Viu-se júnior do Belenenses, de um momento para o outro, sem sequer ter representado oficialmente o Oriental.

Ainda júnior (com 17 anos) enamorou-se de uma atleta do Belenenses e casou. Passou, depois, um mau bocado. Embora prematuramente chefe de família, não tinha qualquer base para ganhar a vida. No Belenenses eram às dezenas os jogadores vindos das categorias inferiores, com habilidade. Foi então «emprestado» ao Coruchense, mas com tanto azar que, tendo-se magoado, nunca chegou a representá-lo.

A meio da época, o Ateneu de Leiria pediu ao Belenenses para lhe ceder alguns jogadores.

Os «azuis», fieis ao princípio de só «emprestar», anuíram, e Nuno jogou o resto da época em Leiria. No final voltou a Lisboa.

O Oriental e o Belenenses não atavam nem desatavam sobre



Nuno, a esposa (a antiga atleta belenense Maria Império) e o filho, em Chaves.

que qualquer outro clube, inclusive o Sporting o reembolsaria. Os «azuis» recusaram, de certo porque lhe perceberam a «táctica».

Quando já desesperava de conseguir «colocação», veio o Desportivo de Chaves a pedir jogadores «grandes». E, aos clubes «grandes», é claro, aí vai o nosso Nuno, à laia de refugio, para Chaves, tendo custado a sua transferência, ao que ele próprio julga, 6.500\$00!

— Por 500\$00, «eles» estragaram-me a vida, pois já podia estar no Sporting, se o Belenenses me tem cedido a «carta» por 6 contos! — lamenta-se Nuno.

Mas do mal o menos. Em Chaves — a mais de 500 quilómetros da família que deixou em Lisboa — Nuno satisfaz o seu desejo de continuar a sua carreira de jogador.

Todavia, chamado a cumprir o serviço militar, encontra-se de novo em Lisboa.

O seu futuro continua a ser uma incógnita muito nebulosa. Não quer voltar a Chaves, não por que o clube e a sua gente não lhe seja simpática, mas porque fica muito longe da família. E em Lisboa pode equilibrar muito melhor a sua vida, num grande ou pequeno clube.

Nuno já fez uma proposta ao Desportivo de Chaves para comprar a sua «liberdade». Qualquer coisa em que o clube ganha 100 % no «negócio»!

Nuno está confiado na lisura dos dirigentes flavienenses, e que a pouca sorte não continuará a bater-lhe à porta em cada época que surge.



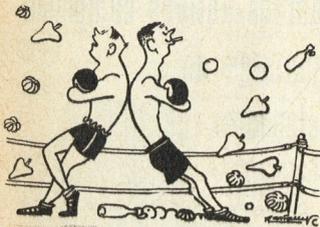
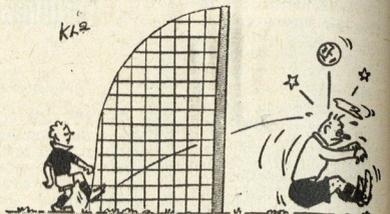
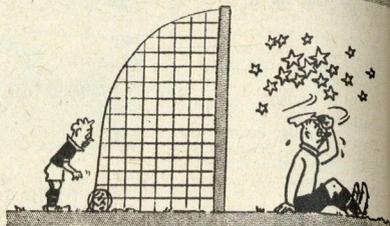
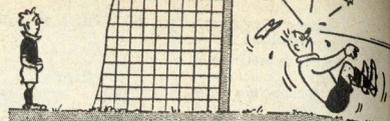
Para onde foram os antigos campeões regionais juniores do Belenenses de 1953

Em 1952-53 o Belenenses ganhou o Campeonato de Lisboa de Juniores, tendo perdido a final do Campeonato Nacional com o F. C. Porto, por pouco. Nas duas épocas seguintes os «azuis» ainda beneficiaram dessa excelente colheita, pois possuíam equipas de aspirantes e reservas muito jeitosas. Depois, cremos por imperativos de ordem económica, esses elementos dispersaram-se. E dos antigos campeões juniores — do melhor que o clube criou nos últimos dez anos — apenas restam três elementos — um na 1.ª categoria, outro em «rodagem» para ela e outro na reserva.

Eis a equipa que triunfou no citado campeonato, em 12 de Abril de 1953 — e o destino que seguiram os seus componentes:

De pé da esquerda para a direita: **Nuno** (está no D. Chaves), **Quintão** («emprestado» ao Caparica), **Santos** (Ateneu de Leiria), **Costa** (emprestado ao Sacavenense) **Amândio** (é reserva do Belenenses), **Chitas** (inactivo). Ajoelhados: **Arlindo** (tem jogado nos campeonatos corporativos), **Carlos Silva** (subiu à 1.ª categoria), **Teixeira** (está no Salgueiros e é considerado o melhor avançado-centro da zona Norte da II Divisão), **Inácio** (em «rodagem» para a 1.ª categoria do Belenenses, onde tem feito alguns jogos) e **Jorge Alexandre** (subiu à 1.ª categoria mas foi para Angola, onde tem alinhado no Ferroviários).

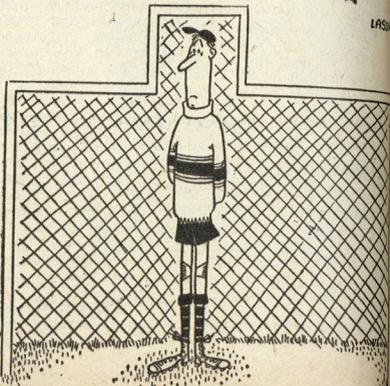
Isto faz-nos pensar naquele desabafo que às vezes se costuma ouvir «Para o que a mãe cria um filho!...».



Campeões... de falta de combatividade



— Então, o nosso treinador não disse para eu o marcar bem?!



Tragi-comédia no basquetebol... UMA BOLA NO PRÓPRIO CESTO

Esta aconteceu há poucas semanas, passando despercebida no meio desportivo em geral, mas causando sensação entre as muitas dezenas de pessoas que a presenciaram.

Disputava-se um encontro para o campeonato nacional da II Divisão, em que eram adversários o C. D. U. L. e Boa Hora. Ao recomençar o encontro, após o intervalo, um elemento do C. D. U. L. no auge do entusiasmo, dribla um adversário e com indimentável habilidade enfiou a bola no «cesto». Simplesmente, a meta visada não era o do «Boa Hora», isto é, o autor da proeza tinha marcado dois pontos no próprio «cesto»!

Não se lembrara da mudança de campo e assim, à alegria pelo lance realizado sucedeu a desolação, que contagiou os companheiros, permitindo ao «Boa Hora» avançar-se rapidamente no marcador.

Uma bola no próprio «cesto» só nos filmes cómicos. Há horas do diabo...

Talvez não saiba que...

... o célebre «portero» Ricardo Zamora, alinhou 9 vezes contra Portugal.



... o F. C. Porto venceu a equipa inglesa do Arsenal, em Maio de 1948. Que à sua constituição foi a seguinte: Barrigana; Virgílio, Alfredo e Joaquim; Lourenço, Araújo, Correia Dias, Gastão e Catalino (Sanfins).



... o «crack» brasileiro, Miltoninho, ao serviço do Sporting, se estreou em 8 de Janeiro de 1956, no jogo disputado no Estádio Nacional, em que os «leões» venceram o Belenenses, por 1-0.



... o antigo atleta olímpico, Nuno de Moraes, é actualmente professor de Organização Política e de Ginástica e que ainda, nas horas vagas, se dedica ao jornalismo desportivo.



... o antigo ciclista do F. C. Porto, António Dias dos Santos, é estabelecido em São Paulo, com uma casa de artigos velocipédicos, orientando naquela cidade, a equipa de ciclismo da Portuguesa de Desportos.



... o hóquei em campo é oriundo da Índia, tal como o polo equestre.



... na Turquia, o desporto que maior número de praticantes reúne, é a luta livre.

ANDORINHA F. C. — o clube que “lançou” o pugilista “CHICO” SANTOS



Dirigentes do Andorinha F. C. — a partir da esquerda: Salvador Diox (vogal), Júlio Faria (presidente da Assembleia Geral), Carlos Lourenço (Presidente da Direcção) Joaquim Silva (vice-presidente) e Rogério Gomes (vogal).

Sócios recreando-se na sede.



O Andorinha Futebol Clube comemorou recentemente o 37.º aniversário. Esteve em festa a simpática colectividade de Sete Moinhos — a mais antiga do bairro.

Fundada em 5 de Maio de 1920 por um grupo de rapazes do Pátio da Andorinha — e daí o nome do clube — foi crescendo e hoje possui cerca de meio milhar de sócios.

Antigamente a sede era na residência do seu primeiro presidente, Sr. Joaquim Silva (hoje vice-presidente da Direcção), mas hoje ocupa já as dependências de um andar na rua de Sete Moinhos. A renda da sede é de 500\$00 mensais e como a quotização anda à volta de 1.500\$00 (a quota é de 3\$00...), não há grande desafio financeiro. Tem é certo as festas na sede, mas também é verdade que o Andorinha F. C. veste todos os anos 120 crianças pobres do bairro. Enfim, um prodígio de administração...

Desportivamente, o Andorinha dedica-se simplesmente ao futebol, mas não oficial. Futebol popular e, como para esse não há defesa, tem os 52 domingos do ano ocupados com desafios, particulares e pequenos torneios. O «Andorinha» tem uma boa equipa e a prova está nas duas vitrinas pejadas de taças...

É caso curioso. Possui além da equipa de seniores, outra de juniores, para



O grupo de futebol do Andorinha F. C., vencedor do torneio popular dotado com a «Taça Raul de Oliveira».

os quais não há limite de idade. É o «vi-veiro» do clube, os jogadores de amanhã que hão-de trazer mais taças para a terceira ou quarta vitrina...

Dois antigos jogadores da 1.ª Divisão foram feitos no «Andorinha» — e isso, é claro, é motivo de satisfação para os «andorinhas». Foram o Henrique Silva, que jogou no Belenenses e está no «Leões de Santarém», e «Manuelito», que foi do Benfica, Elvas e Coruchense.

Mas a glória maior, dado que tem sido muito falado, foi a «criação» do pugilista «Chico» Santos. Há tempos, o Andorinha F. C. também se dedicou ao pugilismo popular (assim como ao atletismo da mesma índole). E entre os rapazes que trocaram um sossego em representação das cores «alvi-vermelhas» (como o Barreirense) do Andorinha, figurava o que é hoje o pugilista português de momento...

Mas o popular clube de Sete Moinhos não vive só de recordações. Há pouco,

Francisco Santos, o grande pugilista português, «lançado» no Andorinha, que actualmente tem brilhado no estrangeiro, surge aqui, dominador, a bater-se com Belarmino Fragoso.

assinalando a comemoração do 37.º aniversário, foram inaugurados melhoramentos na sede. Projectam-se outros nos balneários, para utilização de sócios e famílias — iniciativa utilíssima num bairro pobre como é aquele em que está situado.

E para findar uma revelação: a actual Direcção «sonha» em filiar o Andorinha na A. F. Lisboa e experimentar forças nos torneios oficiais! Se tivessem campo próprio, não hesitavam. Mas assim...



RAY ROBINSON

pela quarta vez campeão mundial de boxe
...e amorador de basquetebol

Ray Robinson continua, aos 36 anos, na brecha. Pela quarta vez, o negro de Harlem regressa ao pedestal, desforrando-se, como só ele seria capaz, do homem (Fülmer) que há cerca de dois meses lhe arrebatara o título mundial dos pesos-médios.

Ray «Sugar» cumpre, pois, uma vez mais, a sua promessa. Estamos, na realidade, em presença não apenas de um homem



que é no pugilismo internacional um caso único, mas ainda o mais maravilhoso dos «boxeurs» que o Mundo jamais teve ensejo de aplaudir nestes últimos anos. Quase podemos dizer que Ray «Sugar» Robinson, possui os segredos — todos os segredos — de como se reconquista um título mundial, mesmo quando a idade já pesa sobre os ombros...

Ray Robinson é também um admirador, como bom americano, do desporto da bola ao cesto. Ei-lo durante o intervalo de um jogo de basquetebol, realizado em Nova Iorque, sorridente e irradiando a simpatia de sempre, tentar acertar uma bola no cesto sem fundo. Quererá Robinson — em tempos bailarino e cantor de «music-hall» — dedicar-se um dia à profissão de treinador de basquetebol? No popular Robinson e da sua fantasia tudo é possível...

Três "águias" que "voaram" alto

É fácil reconhecê-los. Alfredo Valadas, Joaquim Teixeira e Francisco Ferreira. Três nomes grandes de uma grande equipa. Dos três, só Alfredo Valadas ainda se mantém como treinador (quando não colida com o seu emprego).

Joaquim Teixeira tem sido, deste trio, o menos afortunado. Depois de ter representado o Almada, «desapareceu» da cena futebolística, e hoje, ao que sabemos, vive o drama de todos aqueles que tendo sido «ídeos» se encontram votados ao ostracismo pelos seus amigos e admiradores de outrora.

Quanto ao «Chico» Ferreira dedica-se a negócios e tem também feito umas partidas de rãguebi para manter a «forma»...



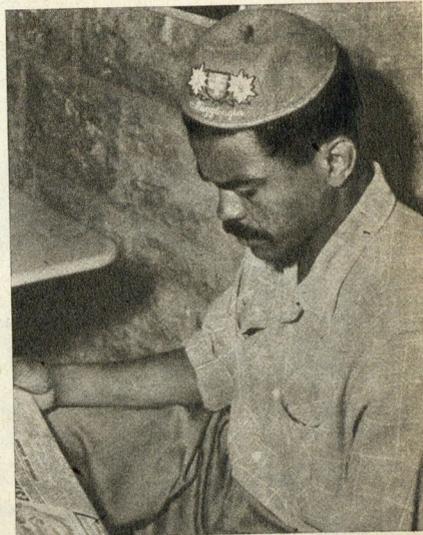
Já conheciam Baltazar?

Já alguma vez ouviram falar do senhor Baltazar, mais conhecido pelo «cabecinha de ouro»?

Baltazar, várias vezes «internacional» pelo Brasil e actual avançado-centro do Corinthians de S. Paulo, desapareceu da cena na passada época, após uma série de exibições menos felizes no centro do ataque brasileiro. Depois do encontro com a Checoslováquia, em S. Paulo, o popular «cabecinha de ouro» — assim chamado pela quantidade de golos obtidos de cabeça — deixou de ser «persona grata» ao «association» do Brasil.

Mas no seu clube, Baltazar continua a ser o ídolo das multidões paulistas. Pelos seus golos, pela eficiência dos seus golos de cabeça, pelas suas fantasias... pelo seu bigode!

Ei-lo, de... barrete tirolês, a ler as últimas notícias desportivas dos jornais de S. Paulo, durante uma concentração «corinthiana».



MATTHEWS—o eterno jovem

Difícilmente, nestes anos mais próximos, surgirá no mundo um futebolista como Stanley Matthews.

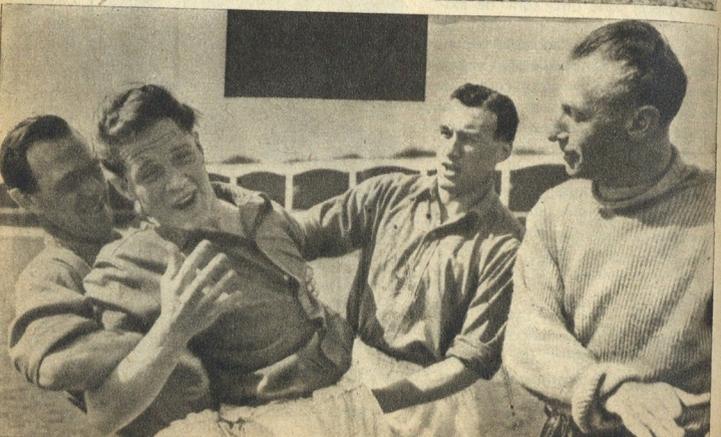
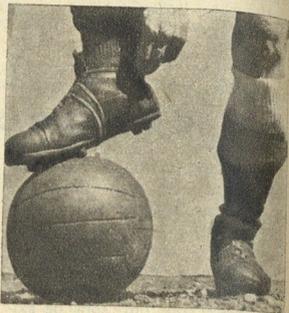
Aos 40 anos passados, o «velho» leão da velha Albion conserva o sua juventude no rir e na classe inconfundível da sua maneira de jogar.



«Stan» é o exemplo mais frisante de quanto pode durar um profissional brioso. Camarada, apesar da sua gloriosa carreira e renome, para com os jovens que dele se aproximam, Matthews dá aos que se desviam do caminho recto da vida a mais bela lição, ao confraternizar com o jovem Albert Quixal, na presença de Eckersley e de Lofthouse.

Numa outra imagem, vemos Garrett, Kelly e Fenton felicitá-lo pela sua 51.ª presença na selecção inglesa.

Enfim, as pernas de Matthews aparecem-nos sem segredos, num mistérios, acariciando a bola para a qual vive apaixonadamente desde criança.



Ainda os gigantes do basquetebol!

Esta fotografia põe extraordinariamente em relevo os gigantes norte-americanos do basquetebol, cuja estatura, é bem acima do normal, ultrapassando certamente os dois metros.

Na arena do Madison Square Garden, em Nova Iorque, Johnston, de Filadelfia (6), tenta encostar, enquanto que o seu adversário, o longo Félix, se esforça por lhe estorvar os intentos.

Mas que dizer da beleza de estilos e movimentação de cada um?



Este atleta esteve paralítico!

A impressionante musculatura do canadiano Douglas Hepburn, de 26 anos de idade, permitiu-lhe, não apenas bater John Davis, para o título dos pesos, de pesos e haltéres, mas também realizar «performances» que justificaram, desde logo, o epíteto por que é conhecido: o mais possante atleta do Mundo!

De notar que Douglas Hepburn sofreu em pequeno da paralisia infantil!

Manuel Dias

Continuação da página 9)

«Mas o Manuel reagiu e só voltou a fraquejar perto da meta, quando esteve prestes a tombar.

E revivendo o episódio, Raul de Oliveira não ocultou que chegara a fingir-se zangado, quando, nesses derradeiros metros, incitou o nosso maratonista.

—E o Manuel cortou a meta em 2.º lugar. Nunca anteriormente a história do nosso atletismo registara feito igual.

Foi, na realidade, brilhante, a proeza de Manuel Dias! Melhor teria sido se ele não tem na memória o que aconteceu a Francisco Lázaro.

E finalizando com um pormenor de bom-humor:

—No fim da prova, Manuel Dias perguntou-me se teria como prémio um passeio a Paris como lhe havia sido prometido, caso vencesse. Fiz-me aborrecido e respondi-lhe:

«Ponho-te um selo nas costas e vais já recambiado como mostra sem valor, direito a Lisboa». E acrescentei ainda: «Não há direito de não teres feito melhor como eras capaz». Ao cabo, o passeio a Paris foi efectuado, e... bem merecido!

John Charles

o novo ídolo dos desportistas transalpinos

Este homem rodeado de «fans», assinando autógrafos, é o novo ídolo dos desportistas italianos.

Trata-se do famoso avançado-centro galês do Leeds, cujos serviços o Juventus de Turim adquiriu a peso de ouro. John Charles, que actua indiferentemente a médio-centro, interior ou centro-avançado é considerado o único homem capaz de poder modificar a precária situação em que se encontra o poderoso Juventus e por isso, o presidente do clube, o famoso magnate automobilístico da Fiat, sr. Agnelli, não olhou a despesas. Abriu os cofres, pegou em cinco mil contos e pronto! — resolveu a questão.

...Ou julga, pelo menos, ter resolvido!...



DIZ QUEM SABE.



ALBANO

fala da missão do extremo de baixa estatura



Quanto a mim, o defesa mais difícil de passar que enfrentei foi Virgílio, do F. C. Porto. É fogoso, mas está sempre com os olhos na bola. E isso é que é importante. Quando um jogador «tamanhão» pensa mais em impor o físico do que jogar à bola, está perdido.

A não ser que o extremo baixo esteja mal servido. Evidentemente que se lhe servirem só bolas altas, o defesa mais alto levará a melhor.

Mas o futebol — o bom futebol — é para ser jogado com a bola pelo chão. Assim, o extremo de baixa estatura não tem que recear o tamanho do contrário. A tocar a bola com os pés é que se vê quem é que joga...

Se o outro «abusa do físico», lá está o árbitro para o punir.

Sobre os predicados do extremo, acho que os principais são: saber fingir muito bem; rematar bem, especialmente com o pé canhoto, se for, como eu, extremo esquerdo; e centrar com força e jeito.

Temos que saber fingir, para levar vantagem na luta contra o defesa.

Quanto ao remate, se chutar com os dois pés melhor. Mas eu, apesar de ser acenuadamente esquerdino, nunca me atrapalhei. O pé esquerdo chegava-me perfeitamente. O que não quer dizer que também não marcasse alguns e bons golos com o direito.

Acerca do pormenor de «centrar», eu prefiro fazê-lo em direcção ao ponta do outro lado. Quantos golos não marcou Jesus Correia, dados por mim? E se não chegar lá, a bola cairá à frente da baliza, o que também não é de desprezar...

Rola e Travaços recòrdistas de meniscos fracturados

Chama-se Joaquim Tavares Guiomar e é conhecido pelo «Rola». Tinha vindo, havia pouco tempo, de Estarreja, sua terra natal, e albergava o sonho de ser alguém no futebol e dar muitos títulos ao seu Sporting. A sorte porém, atraiçoa-o. Com ela começou a «epidemia de meniscos».

Foram três operações e outros tantos meniscos fracturados. Rola era assim o recordista — indesejável «record» esse! — dessa praga. Mais tarde, José Travaços, seu antigo colega no Sporting, igualou essa cifra. A foto mostra o grande internacional «leonino», numa altura em que não sonhava que haveria de sofrer, como «Rola», a tríplice provação.



Para este número, escolhendo Albano, o pequeno-grande jogador do Sporting para desenvolver o tema, ocorreu-nos tratar da missão do extremo de baixa estatura. Eis os apontamentos que Albano nos forneceu:

EXISTE a errada suposição que há desvantagem em ser-se um extremo de baixa estatura. Já por mais de uma vez se tem dito e escrito que os homens não se medem aos palmos. Jamais me importei com o tamanho dos defesas que me marcaram.

Lembram-se do defesa escocês Young, que quase fazia dois de mim? Não tive a menor dificuldade em defrontá-lo, isto é, foi para mim um jogador como outro qualquer. Assim como o Vasco, do Belenenses — que era um jogador muito mais leal que muita gente julga. Custava até de jogar contra ele, ainda que nem sempre pudesse levar a melhor.

Em honra do Manchester campeão inglês!

Evidentemente que os jogadores do Manchester United não estão a festejar a eliminação do Real Madrid, na «Taça da Europa», nem a derrota do Aston Uilla, na final da «Taça de Inglaterra», contra os quais eles não foram felizes. Eles festejam única e simplesmente a sua segunda vitória consecutiva no Campeonato de Inglaterra. Sempre lhes serviu de prémio de consolidação, não é verdade?



SWIFT foi a Madrid «torcer» pelo «Manchester»

Lembram-se de Frank Swift, que guardou durante largos anos a baliza da Seleção inglesa de futebol? Swift abandonou a actividade há cerca de três épocas, mas conservou-se fiel ao seu desporto favorito, aquele onde conquistou os galões de «Internacional» e a fama de que a seu tempo desfrutou.

Eis o gigante da velha Albion, quando acompanhou a Madrid a equipa do Manchester United, conversando numa calle madrileña com Blanchflower e o jornalista francês François Thébaut.



As desportistas alemãs... de há 30 anos!

Afinal, porque havemos nós de ficar surpreendidos com o interesse que o futebol, considerado por muitos um jogo violento, está a despertar entre a mocidade feminina dos nossos dias, se a mulher, desde sempre, gostou do desporto e sobretudo do desporto mais viril?

Estas «misses» que apresentamos hoje são as desportistas alemãs de... há 30 anos!... E sabem qual a modalidade que praticavam? O Boxe! Nada mais, nada menos! E, segundo parece, algumas saíam do ringue com os olhos... mascarados!



Qual é o desporto que mais interessa aos leitores dum jornal?

Segundo um inquérito efectuado em fins de 1956 pelo jornal «News Chronicle», o futebol é o desporto que merece o interesse da maior percentagem de leitores (26%). Seguem-se: «cricket» (8%); boxe (7%); ténis (6%); atletismo, natação, patinagem sobre gelo, provas hípcas, etc. (4%); automobilismo (3%); rãguebi e ciclismo (2%); hóquei em patins (0,3%). Mais de 50% das pessoas que responderam participam no hóquei em patins (10,3%). Mais de 50% das pessoas que responderam participam no concurso de prognósticos e 21% não se interessam por desportos.

Quando Wilson jogava a avançado-centro...

Mário Wilson, o valeroso defensor central da Académica e agora seu treinador-adjunto foi, em tempos, um marcador de golos de respeito. Ainda não decorreram muitos anos desde que o popular jogador comandava o ataque do Sporting, ocupando neste o lugar deixado vago por Peireoto.

Nessas épocas o engodo de Wilson pela «meta»



adversária tornou-se um caso falado e era com o máximo respeito que os defesas contrários o enfrentavam.

Possuidor de forte remate e senhor de uma elasticidade notável, Wilson marcou golos que perduram ainda hoje na memória dos espectadores. Pelas imagens que juntamos pode verificar-se a asserção.

Primeiro num encontro contra o Belenenses, Wilson «voando» antecipou-se a Serafim e... foi golo. Depois num encontro contra o F. C. Porto, uma «bicicleta» e... golo!

Da experiência que lhe ficou como avançado do Sporting, o defensor central da Académica tira hoje proveito, pois sabe bem como os avançados-centros não gostam que os seus «pólicas» joguem...

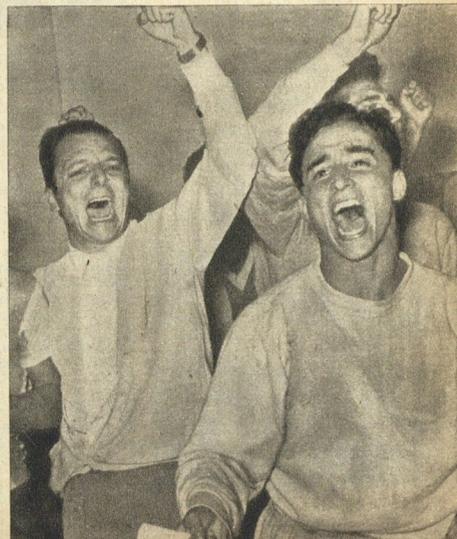


ARGENTINÁÁÁ!...

Os argentinos, em cujas veias escalda o sangue latino, ganharam, como se sabe, o Campeonato Sul-Americano de futebol.

Esse êxito foi ruidosamente festejado, pois, independentemente do triunfo alcançado, premiava o labor dos que votaram pelo regresso do futebol argentino às competições internacionais.

A alegria que Sivoni, vedeta da equipa, e o massagista exibem, é bem o reflexo do calor com que os sul-americanos vivem os altos momentos da sua carreira desportiva. Fogosidade essa de que damos uma imagem sugestiva na foto em baixo, com alguns «furiosos» a tentarem saltar a vedação!...



BEN-DAVID

Henrique Ben David foi saudosamente recordado nas tardes de desânimo das gentes do Atlético, na-que-la caminhada infernal para a III Divisão. Nunca houve um avançado «atlético» com tanta categoria como Ben David.

Foi durante tempos um jogador vulgar. Andava perdido a interior e a extremo, até que o puseram a avançado-centro — e surgiu um novo jogador. Não de tipo comum, mas todo ele maleável, jogando e fazendo jogar os companheiros, atormentando em cada lance o defensor central, atraindo-o a ciladas e aplicando preciosos pontapés na bola, de modo a anichá-la nas redes. Foi assim que os seleccionadores não tiveram outro remédio senão reparar na-quele avançado-centro elástico e rematador.

Ben David foi seis vezes «internacional» — e, caso curioso, em quatro contra seleções británicas: Inglaterra, 2 vezes, Escócia e Gales. Os outros adversários foram a Bélgica e França.

Proporcionalmente, foi dos melhores marcadores que a nossa selecção tem tido, pois em seis jogos marcou quatro tentos (Inglaterra, 2, Gales e Bélgica).

Certamente teria marcado outros mais em tantos outros desafios, se não fora aquela fatalidade do joelho.



Muito ficou devendo Ben David ao treinador espanhol, Areso...

Operado não sabemos quantas vezes, tentando sempre o impossível, Ben David acabou por acreditar, com o coração despedaçado, que estava liquidado para o futebol.

Teve a sua festa de despedida. Um amigo que nunca o desamparou — o dr. Furtado Leite, grande «atlético» — empregou-o numa das suas fábricas de lacticínios, em Ponta Delgada. Ben David para lá seguiu, acumulando as funções de treinador do Santa Clara, para não se apartar de todo, do futebol.

Daqui saudamos com toda a admiração e simpatia o jogador infeliz e de grande classe Henrique Ben David.

Na final da «Taça de Portugal», frente a a outro grande estilista — Félix.



Ben David foi também jogador do Sporting — por «empréstimo», na digressão ao Brasil. Ei-lo entre Jesus Correia, Vasques, Traços e Albano, e à frente de Azevedo, Juvenal, Serafim (do Belenenses), Juca, Passos e Canário.



Quando Portugal empatou a duas bolas contra a Escócia.



Na festa de despedida de Fernando Peirroteo, comandando o ataque da selecção dos ultramarinos: Roqui, dr. Eduardo Santos, Ramalho, Gastão, Juca, Wilson, Espírito Santo, Garnacho, Ben David, Melão e Sérgio.



A patinagem tem meio século de existência em Portugal

Fizemos a experiência quando já em França havia sociedades especializadas como o Cercle des Patineurs de Paris e estabelecimentos que produzem o gelo artificial para a patinagem, o Palais de Glace e o Pôle Nord, entre outros.

Feita a experiência, entre nós, lia-se num jornal desse tempo. «A patinagem é o género de «sport» que mais tem custado a aclimatar-se entre nós, tendo falhado sempre as tentativas de com esse fim têm sido feitas em várias ocasiões. Desta vez, porém, torna-se muito provável que ele crie foros na cidade de Lisboa. Pelo menos as sessões de patinagem, que se realizam desde algum tempo no Auto-Palace, têm atraído numerosa e entusiástica concorrência de amadores!

Ora, nesse tempo, a nossa melhor sociedade costumava reunir-se no Auto-Palace. Eis os nomes de alguns dos entusiastas que deram... os primeiros trombolhões: Condessa de Jimenez of Molina e sua filha D. Angela, as senhoras D. Maria Guell e Bourbon, D. Mercedes Macuriges, D. Marjorie Williers e D. Guadalupe de Castro, e os Srs. Pavão de Wreden-Purch, José de Sousa Alte, Eduardo Pomer, Jorge Black, Maria Cardoso, Eduardo Ferreira, Castro Silve, etc.

Que tempos distantes esses, dos Correias, Lisboa, Matos, Cruzeiro, Edith Cruz, Maria Anfónia de Vasconcelos, e tantos outros, alguns mais... campeões do Mundo de hóquei em patins!



AO ASSALTO!

...É o que parece querer dizer o treinador do Real Madrid, Villalonga, para os seus jogadores! Nós completamos: ao assalto... do Florentino, no próximo dia 29 de Maio, data em que se disputará a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

O gesto decidido de Villalonga não deixa dúvidas quanto aos propósitos dos madrilenos em ganhar o jogo e conservar, pela segunda vez consecutiva, o precioso troféu!

Na realidade, quando se tem na equipa um Kopa e um Di Stefano todos os grandes gestos são permitidos!

O problema da «capitania» das selecções nacionais

(Continuação da pág. 2)

gura-se-nos que nenhum parece mais valioso do que o verdadeiro mérito desportivo.

Portanto, em nosso critério, devia ser «capitão» do grupo nacional o jogador que contasse maior número de internacionalizações; em caso de empate, o mais antigo na selecção e se mesmo assim subsistisse a igualdade, o mais idoso.

Dir-se-á que, por esse critério, Passos não teria sido o «capitão» do grupo nacional. Não importa. A sua autoridade natural em campo não seria diminuída nem ele, decerto, teria pejo em ser «capitaneado» por um Travaços — trinta e tal vezes seleccionado — ou por um Virgílio, que há oito vezes abnegadamente a selecção das cinco quinias.

Ora isto também tem valor. Muito mesmo. Tanto que, quanto ao autor destas linhas, merece bem uma honra maior — ser-se, por direito, «capitão» da equipa de todos nós.

Soluções dos passatempos deste número

Sabe que equipa é esta? — A selecção nacional que venceu a Hungria por 4-0, nas Salésias, alinhando: Azevedo; Simões (depois Galvão) e Gustavo; Amaro, Albino e C. Pereira; Mourão, Soeiro (um golo), Espírito Santo (um golo), Artur de Sousa e Cruz (2 golos).

PALÁVRAS CRUZADAS — Horizontais: 1. Marrazes; 2. Bula; 3. Rial; 4. Arsenal; 5. Mari; 6. Odes, alú; 7. Tito, soar; 8. Olímpia; 9. Erre; 10. Roer; 11. Osmótico. **Verticais:** 1. Maremoto; 2. Adil; 3. Réti; 4. Isómero; 5. Abra, próis; 6. Zuir, caminhar; 7. Elas, aéro; 8. Saletas; 9. Nilo; 10. Area; 11. Lourenço.

DAMAS — 19-23, 28-12; 10-13, 17-10; 20-23; 27-20; 24-6-17-26-8 e ganha por bloquo na paralela.

XADREZ — 1. Tc8



HALIMI

vai tomar banho...

Se esta figura vos aparecesse pela frente, numa noite sem lua, à saída de um bosque, que sentiríeis, amigos leitores?

Mas não há que temer.

Trata-se de Alhouse Halimi, o popular campeão mundial francês de «levíssimos», a caminho do seu quarto, vindo do banho...



Falta uma perna...

Ao colarmos os olhos a esta fotografia, a primeira impressão que colhemos é a de que, na nossa presença, está um jogador só com uma perna!

Puro engano, todavia...

A verdade é que o fotógrafo conseguiu captar o extremo do Real Madrid, Joseito, numa atitude tão curiosa, durante um treino, que o espanhol nos dá a ideia firme de um mutilado praticando desporto.

As aparências iludem... O êxito da foto, afinal, não é mais do que uma questão de ângulo.

N. 7
Preço 1\$50
26 DE MAIO
DE 1957

NO PRÓXIMO

número

Quando os desportistas se tornam "ASTROS" do cinema.

MOURÃO, com o grande actor Nascimento Fernandes numa cena do filme «O Trevo de 4 Fôlhas»

